

ORÇAMENTO Economista diz que a medida prejudica a quem já havia se programado

Metade dos pagamentos de abonos do PIS sofre alteração

Alguns trabalhadores com direito ao abono salarial de 2015 só receberão o benefício no próximo ano

GABRIELA VIRDES
gabriela.virdes@jornalcidade.com.br

Para reduzir os gastos deste ano, o governo adiou para 2016 o pagamento de parte do abono salarial dos trabalhadores que ganham até dois salários mínimos. A medida foi aprovada pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat) na quinta-feira (2) e fará o governo economizar R\$ 9 bilhões neste ano.

A decisão afeta os trabalhadores que fazem aniversário entre janeiro e junho. Isso porque, ao invés de receber o abono até outubro deste ano, como previa o calendário original, eles receberão apenas em janeiro a março de 2016. (veja infográfico acima)

Mas, segundo o Codefat, os pagamentos feitos em 2016 já levarão em conta o salário mínimo aprovado para o próximo ano.

A auxiliar de limpeza Janaina Rodrigues, de 50

anos, foi pega de surpresa. "Não vou receber o PIS neste ano?", questionou. Ela, que faz aniversário em março, poderá sacar o abono apenas em fevereiro do ano que vem.

"Vai ser muito ruim. A gente espera esse dinheiro para complementar o orçamento e as compras de casa", afirmou.

Recebimento

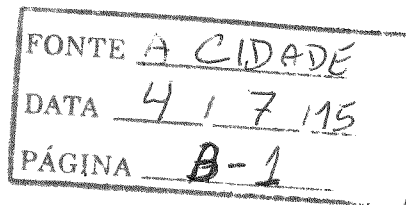
Segundo o economista e professor da FEA/USP-RP Alexandre Nicoletta, do ponto de vista do governo, o que ele consegue com a medida é adiar um pouco as despesas.

Para ele, o maior problema é a expectativa do trabalhador que esperava por esse valor. "As pessoas gastam antecipadamente e com o adiamento, muitas podem ficar com dívidas", diz. "E estando inadimplente, pagando juros altos, o prejuízo será maior ainda", conclui.

SERVIÇO

PASEP

Confira o cronograma de pagamento do PASEP no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE): www.mte.gov.br.



Faço aniversário em outubro e vou receber o PIS neste ano. Mas, esse é um dinheiro que ajuda muito, ainda mais em momentos de crise.

Marciane Silva
32 anos, vendedora



Meu aniversário é em março, então vou se prejudicada por essa mudança. Será muito ruim, pois a gente conta com esse dinheiro.

Janaina Rodrigues
50 anos, auxiliar de limpeza

Abono representa um 14º

O abono salarial é uma espécie de 14º salário para os trabalhadores que recebem remuneração mensal de até dois salários mínimos. No País, mais de 23 milhões de trabalhadores têm direito ao benefício.

O custo previsto ao governo é de R\$ 19,1 bilhões, e com o atraso no pagamento R\$ 9 bilhões ficarão para o ano que vem.

Contrária à mudança, a Força Sindical divulgou nota criticando a medida. Segundo a entidade, a altera-

ção do calendário de pagamentos do PIS/PASEP é "outra pedalada do governo para cima dos trabalhadores".

"Não será desta forma, 'metendo a mão no bolso' dos trabalhadores, que o governo vai corrigir suas distorções e alcançar seu almejado superávit primário [economia para pagar juros da dívida]", afirmou o presidente da entidade, Miguel Torres. "Não podemos, outra vez, arcar com o ônus de uma crise que não fomos nós que provocamos."

Feira do Livro e a terceira margem do rio

William James, pai do Pragmatismo Norte-Americano, mencionou, em suas reflexões, que a um homem não é facultada toda sabedoria e verdade, pois isto depende da ótica pela qual este vê o mundo. De minha parte, várias foram as ocasiões em que afirmo que a beleza está nos olhos do percebido, afirmação que retomo aqui ao pontuar que sugestões para um evento literário dependem, sempre, do olhar com o qual esse percebido está recepcionando o mundo literário. Evidentemente, sugestões devem ser otimizadas em função da massa crítica (autores e quem deles, e de suas obras, ocupa-se) e de recursos financeiros (captados, doados etc), bem como serem compreendidas não como pontuações feitas pelos atuentes ou não, na mesma, mas sim, pelos que seguem o caminho do meio, terceira margem do rio que recebe sugestões de ambas e busca, a partir delas, o melhor caminho: aquilo que não se vê, que não se toca, que não se conhece, mas que embasa e fundamenta o mundo literário que emana magia e transcendentalismo aos olhos do leitor, no ir e vir do rio e da vida, no ir e vir da Feira do Livro.

A seguir, pontuo minhas humildes sugestões: (1ª) Revisitar os grandes mestres da Literatura: pensando em três categorias, tais como Literatura Brasileira, Portuguesa e Estrangeira, de cada uma se escolhendo nome(s) que seja(m) representativo(s) para a formação do leitor de todas as idades, enfatizando, entretanto, a necessidade de esses mestres estarem vinculados à temática da feira, bem como seus debatedores terem conhecimento substancial dos mesmos e não, apenas, da mera oratória de suas obras; (2ª) Apresentar as obras de leitura obrigatória dos vestibulares: tais obras, solicitadas todos os anos, atendem, a despeito de serem, em sua maioria, as mesmas, diferentes turmas que chegam, anualmente, ao final do Ensino Médio, e, para que o trato com as mesmas não fique "enfado", uma vez que é obrigatória aos diferentes alunos que dela necessitam, que sejam analisadas e apresentadas por literatos da casa e especialistas nas mesmas. Suas visões, certamente, iriam se complementar, além de muito auxiliarem os vestibulandos, principalmente aqueles que apresentam muitas dificuldades ao acesso a pré-vestibulares, obras e compreensão aprofundada das mesmas.

Continuando: (3ª) Debates que discutam a similaridade de obras literárias e suas respectivas adaptações, sejam estas cinematográficas, teatrais, telenovelistas, seriadas, quadrinizadas, incluindo, aqui, até as reescritas na ortografia vigente, evitando, com isso, que leitores tomem, inadvertidamente, umas pelas outras; (4ª) Momentos literários em que se apresentem desde os livros que mais marcaram carreiras, como os que mais foram apreciados literariamente e seus porquês; (5ª) Apresentação do que venham a ser as literaturas de língua portuguesa (cabo-verdeana, moçambicana, angolana, etc) as quais, assim como a brasileira, merecem destaque por sua criação valer-se do idioma pátrio, além, é certo, da obrigatoriedade das mesmas nos currículos nacionais de um certo tempo para cá, ao lado, por certo, da História da África.

Continuando: (6ª) Fóruns de debate para os quais se escolheriam temas socialmente relevantes, e autores que escreveram sobre este tema, tais como os apresentados na TV Cultura, bem como En-



JOSÉ APARECIDO DA SILVA*

* Professor titular do Departamento de Psicologia e Educação do campus Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)
jadsilva@usp.br

trevistas Especiais como as do Globo News Literatura, que se ocupassem de, por exemplo, abordar datas/eventos/temas etc a serem comemorados no respectivo ano e que devem ser de conhecimento do público da feira. Por exemplo, em 2015, poderiam ter sido apresentados os autores Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro e Almada Negretos pela celebração dos cem anos da "Revista Orpheu", merecedores que foram, recentemente, de congressos nacionais e internacionais na área. Também, em 2015, comemoraram-se os 100 anos de publicação de "Triste fim de Policarpo Quaresma", do escritor brasileiro Lima Barreto, caso, este, similar ao da obra "A metamorfose", de Kafka, bem como de Antônio Houaiss, tradutor, crítico literário, filólogo, lexicógrafo e ensaísta brasileiro. Neste caso, existem dezenas de outros, os quais um curador certamente saberia.

Também: (7ª) Convidar o Museu da Língua Portuguesa para que este traga atrações que unam tecnologia e língua portuguesa, de forma a atender ao entusiasmo das novas gerações pela tecnologia adicionada aos estudos das línguas, com suas sonoridades e musicalidades. Também as escolas poderiam ser convidadas a confeccionarem, de forma competitiva, painéis ou pôsteres sobre obras e autores e apresentá-los para o público. Os melhores poderiam, até, serem reconhecidos e premiados com kits de obras literárias para suas escolas. Na esteira dessa sugestão, uma Olimpíada Literária seria muito bem-vinda, na qual as obras e as temáticas aniversariantes poderiam ser discutidas.

Mas, há, entre todas essas sugestões, duas que, certamente, não poderiam faltar: (8ª) Proporcionar, indiscutivelmente, um espaço fixo e regular para os autores locais e regionais, no qual eles poderiam ter suas obras mais relevantes lidas e debatidas por um especialista, bem como um ambiente para lançá-las e comercializá-las sem custo individual, uma espécie de patrocínio cultural da própria feira para aqueles que fazem a literatura no cotidiano natal; (9ª) Convidar a Câmara Brasileira do Livro (CBL), bem como as Secretarias de Cultura do país, para trazerem os autores e obras premiados com o Jabuti e prêmios similares para apresentarem suas obras ao público da feira, bem como tê-las debatidas por um especialista no assunto. Ademais, encontros anuais de autores, editores e livreiros poderiam ser convidados a serem realizados na cidade, ao longo da feira, bem como cursos oferecidos pela Universidade e Escola do Livro, também. Para finalizar, algo crucial: trazer a discussão de uma "ideia perigosa", aqui entendida como uma ideia polêmica muito discutida no país e no mundo, para ser debatida por especialistas durante a feira, aqui incluindo-se, certamente, a literatura de especialistas em áreas diversas que, como Sciliar o foi, também são literatos.

Como é possível verificar, a terceira margem do rio é caudalosa, rica e variada em literatura. Tal qual nas palavras de Guimarães Rosa: "Os grandes rios... São profundos como a alma do homem. Na superfície... Vivazes e claros, mas nas profundezas... Tranquilos e escuros como os sofrimentos dos homens. Amo ainda mais uma coisa de nossos grandes rios: a eternidade. Sim, rio é uma palavra mágica para conjugar a eternidade". Debates de grandes livros são debates de ideias eternas. Não fazê-lo é mais que omissão... É mais que ignorância.

